

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingos	09h30	EBD - Jovens e Adolescentes (3º andar)
	09h30	Adultos (2º andar)
	10h30	Culto
	18h	Culto
Segundas	08h00	Oração das mulheres
Quintas	19h30	Culto

CALENDÁRIO DO MÊS

1º Domingo	Ceia e oferta de alimentos
1ª Quinta	Ceia e oferta de alimentos
2º Domingo	16:30h - Reunião da Geração Vida
3º Domingo	16:30h - Reunião das mulheres
Último Domingo	08:00h - Jejum e Consagração

* procure uma célula para se edificar!

PIX da Igreja - 02902913/0001-29 ou invsc@invsc.org.br

3. No arrebatamento, Cristo vem para recompensar (1 Ts. 4:17), porém na segunda vinda, Cristo vem para julgar (Mt. 25:31-46).
4. No arrebatamento, a ressurreição é proeminente na vinda de Jesus (1 Ts. 4:15-16), porém na segunda vinda, nenhuma ressurreição é mencionada com a descida de Cristo.
5. No arrebatamento, os crentes partem da terra (1 Ts. 4:15-17), porém na segunda vinda, os descrentes são removidos da terra (Mt. 24:37-41).
6. No arrebatamento, os descrentes permanecem na terra (implícito), porém na segunda vinda, os crentes permanecem na terra (Mt. 25:34).
7. No arrebatamento, não existe menção do reino de Cristo na terra, porém na segunda vinda, o reino de Cristo na terra é estabelecido (Mt. 25:34).
8. No arrebatamento, os crentes receberão corpos glorificados cf. (1 Co. 15:51-57), porém na segunda vinda, ninguém que está vivo recebe corpos glorificados. Adicionalmente, muitas das parábolas de Cristo em Mateus 13 confirmam diferenças entre o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo à terra. Na parábola do trigo e do joio, o joio (descrente) é retirado do meio do trigo (crentes) no clímax da segunda vinda (Mt. 13:30, 40), porém os crentes são removidos de entre os descrentes no arrebatamento (1 Ts. 4:15-17). Na parábola da rede, os peixes ruins (descrentes) são retirados do meio dos peixes bons (crentes) no ápice da segunda vinda de Cristo (Mt.13:48-50), porém os crentes são removidos de entre os

IGREJA DE

NOVA VIDA

SÃO CRISTÓVÃO

Boletim mensal

Fevereiro / 2026

Ano XXV – nº 296

proteção de entrar em algo. Ademais, se Apocalipse se refere a divina proteção em meio à hora de provação, então e quanto àqueles que morreram por Jesus durante este tempo? Eles não foram protegidos? O disseminado martírio dos santos durante o período de tribulação demanda que a promessa signifique “guardar fora da” hora de experimentação, não “guardar em meio a”.

Segundo, a igreja não é mencionada em Apocalipse 6-18. O termo comum no Novo Testamento para “igreja” é *ekklēsia*. É usado dezenove vezes em Apocalipse 1-3 com relação à igreja histórica do primeiro século. Contudo, “igreja” aparece apenas mais uma vez em Apocalipse, no epílogo do livro (Ap. 22:16). Em parte alguma de Apocalipse 6-18 é mencionada a “igreja.” Porque é isto significativo? É improvável que João transitasse de instruções detalhadas para a igreja em Apocalipse 1-3 para absoluto silêncio sobre a igreja por treze capítulos se a igreja estivesse na tribulação. Se a igreja fosse experenciar a tribulação, certamente o mais detalhado estudo de eventos da tribulação incluiria o papel da igreja neste período. Mas não inclui.

Um arrebatamento pré-tribulacionista explica melhor a total ausência da “igreja” na terra durante os eventos de Apocalipse 6-18.

Terceiro, o arrebatamento é considerado inconsequente se a igreja atravessar a tribulação. Se Deus miraculosamente preserva a igreja em meio à tribulação, porquê haver um arrebatamento então? Se é para evitar a ira de Deus no Armagedom, então porque Deus não continuaria protegendo os santos na terra (como postulado pelo pós-tribulacionismo) como protegeu a igreja nos eventos levando até ao

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**

São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: 21-98485-5494

Web Site: <http://www.invsc.org.br>

email: invsc@invsc.org.br

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das

Igrejas de Nova Vida do Brasil

Pastor Presidente: **Mauricio Lopes Fortunato**

Evidencia para o Pré-tribulacionismo

O pré-tribulacionismo tem o maior suporte bíblico, e nós cremos que é a posição correta por diversas razões. Primeiro, Jesus declara que a igreja será removida antes da hora da provação que está vindo sobre toda a terra: «Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra» (Ap 3.10 – ACF).

Jesus promete uma recompensa pela “perseverança” Esta recompensa é ser guardada de um período único – “hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro.” Isto ajuda a responder o porquê do arrebatamento. O arrebatamento é uma promessa ou recompensa para a igreja pela perseverança durante o sofrimento. A igreja que suporta as provações desta presente era será guardada da hora especial de experimentação para os habitantes da terra. A frase “guardarei da” (Grego *tēreō*) em Apocalipse 3:10 significa “um contínuo estado seguro fora de” ou um “sugiro surgimento de entre de” A primeira seria consistente com um arrebatamento pré-tribulacionista, o ultimo seria consistente com um arrebatamento pós-tribulacionista. A preposição Grega *ek* por vezes carrega a ideia de surgimento, mas isto nem sempre é assim. Dois notáveis exemplos encontram-se em 2 Coríntios 1:10 e 1 Tessalonicenses 1:10. Na passagem de 2 Coríntios, Paulo detalha como Deus o salvou de potencial perigo. Ainda mais convincente é 1 Tessalonicenses 1:10, em que Paulo declara que Jesus resgatará crentes da ira por vir. A ideia não é surgimento após passar por algo, mas sim

ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 Cristiane Teixeira
01 Rosemary Goes
05 Ana Karina da Silva
05 Ronald Lima
08 Paulo Roberto Rumbelsgperger
Carmo
08 Rafael De Jesus
14 Williana Borba
16 Renato Gomes
17 Edson Ferreira
21 Cícero Lucas
Barreto Silva
21 Walkiria Spinelli
23 Luciene Fortunato
24 Gustavo Medina
25 Ivanice Chedid
26 Reinalda Ferreira
28 Erica Uchoa
28 Ester Dos Santos

BODAS

04 Ivanice & Jorge
18 Patrícia e & Wellington
25 Hozana & Alex
26 Jaqueline & Gilmar

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinos bíblicos. Estudo atual: **Revista EBD**
Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens e Adolescentes** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar e na biblioteca para os adolescentes. Utilizando uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivando o debate.

FRASE DO MÊS

“Tire um tempo do seu tempo para passar um tempo com o dono do Tempo, enquanto há tempo”

Billy Graham

ARTIGO

Armagedom tal como protegeu Israel das pragas no Egito (Ex. 8:22; 9:4, 26; 10:23; 11:7).

Ademais, se o arrebatamento ocorre em conexão com uma vinda pós-tribulacionista, a separação subsequente entre as ovelhas e os cabritos em Mateus 25:31-46 seria redundante. A separação já haveria tido lugar no arrebatamento sem necessidade de outra. E, se todos os crentes da tribulação são arrebatados e glorificados pouco antes do reino milenar, quem popularia o reino? Todos os crentes teriam já um corpo glorificado naquele momento, enquanto as Escrituras indicam descrentes vivos serão julgados no final da tribulação e removidos da terra (Mt. 13:41-42; 25:41). Estas realidades não se enquadram com o ensino bíblico de que crentes teriam filhos durante o milênio e que estes serão capazes de pecado e rebelião (Is. 65:20; cf. Ap. 20:7-10), o que não seria possível se todos os crentes na terra tivessem sido glorificados por meio de um arrebatamento pós-tribulacionista.

Além disso, o paradigma pós-tribulacionista da igreja sendo arrebatada e então imediatamente trazida de volta à terra não deixa tempo para o tribunal (bēna) de Cristo (1 Co 3:10-15; 2 Co 5:10) ou para as bodas (Ap. 19:6-10). Assim, o timing de um arrebatamento pós-tribulacionista cronologicamente não faz sentido. É incongruente com o julgamento das nações e das ovelhas e cabritos e dois eventos críticos do fim dos tempos. Um arrebatamento pré-tribulacionista evita estas dificuldades.

Quarto, as Epístolas não contêm qualquer alertas preparatórios sobre uma tribulação iminente para os crentes da era da igreja. As instruções de Deus contêm uma variedade de alertas, mas os crentes não são alertados a se prepararem para entrar e suportar a tribulação. O Novo Testamento alerta vigorosamente contra erro vindouro e falsos profetas (Atos 20:29-30; 2 Pe. 2:1; 1 João 4:1-3; Judas 4). Ele alerta contra vida impia (Ef. 4:25-5:7; 1 Ts. 4:3-8; Hb. 12:1). O Novo Testamento admoesta os crentes a perseverar em meio à presente tribulação (1 Ts. 2:13-14; 2 Ts. 1:4). Contudo, há silêncio no tocante a preparar a igreja para a tribulação global e catastrófica descrita em Apocalipse 6-18. É difícil as Escrituras como estando em silêncio sobre um evento tão traumático para a igreja se a igreja deve suportar este período. Se a igreja experenciasse qualquer parte do período de tribulação, deveríamos esperar que as Escrituras ensinassem a existência, o propósito e a conduta da igreja nele. Contudo não existe ensino sobre este assunto. Apenas um arrebatamento pré-tribulacionista explica a falta de instrução para a igreja.

Quinto, 1 Tessalonicenses 4:13-18 exige um arrebatamento pré-tribulacionista. Suponha que qualquer outra posição sobre o arrebatamento seja verdade. O que então esperaríamos encontrar em 1 Tessalonicenses 4? O oposto das preocupações ali refletidas. Para começar, esperaríamos que os Tessalonicenses se regozijassem, pois, seus entes queridos estão no lar com o Senhor e não irão enfrentar os horrores da tribulação. Mas em vez disso, descobrimos que os Tessalonicenses estão na verdade entristecidos pois temem que seus entes queridos percam o arrebatamento. Apenas um arrebatamento

pré-tribulacionista explica esta tristeza. Ademais, esperaríamos que os Tessalonicenses estivessem entristecidos com a sua própria iminente provação em vez de entristecidos com seus entes queridos que a escaparam. Para além de tudo isso, esperaríamos que eles estivessem questionando acerca de seu próprio futuro. Mas os Tessalonicenses não têm medo nem questões acerca da tribulação vindoura.

Esperaríamos que Paulo providenciasse instruções e exortação para um teste tão supremo. Mas não encontramos qualquer indicação de uma tribulação iminente.

Sexto, o intimo paralelo entre João 14:1-3 e 1 Tessalonicenses 4:13-18, dois textos referentes à segunda vinda de Cristo, enquadram-se em um arrebatamento pré-tribulacionista:

1. A promessa da presença com Cristo:

«E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também» (Jo 14:3 – ACF).

«.... e assim estaremos sempre com o Senhor» (1Ts 4:17 – ACF)

2. A promessa de conforto:

«Não se turbe o vosso coração...» (Jo 14:1 – ACF)

«Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras» (1Ts 4:18 – ACF)

Jesus instruiu os discípulos que ele estava indo para a casa do Pai (o céu) preparar lugar para eles. Ele prometeu-lhes que retornaria e os receberia para que eles pudessem estar onde quer que ele estivesse (João 14:1-3). A frase “onde eu estou,” embora implicando presença contínua no geral, aqui significa presença no céu em particular.

Nosso Senhor disse aos Fariseus em João 3:34, “Aonde eu estou, vós não podeis ir.” Ele não estava falando de sua presente morada na terra, mas de sua ressurreta presença à destra do Pai. Em João 14:3, “Onde eu estou” deve significar “no céu,” ou a intenção não faria sentido.

Um arrebatamento pós-tribulacionista exige que os santos se encontrem com Cristo nos ares e desçam imediatamente à terra sem experienciar o que Jesus prometeu em João 14. Porque João 14 se refere ao arrebatamento e não faz qualquer referência a juízo, então apenas um arrebatamento pré-tribulacionista satisfaz a linguagem de João 14:1-3 e permite que santos arrebatados habitem com Jesus por um tempo significativo na casa de seu Pai.

Sétimo, eventos no retorno Cristo à terra após a tribulação divergem do arrebatamento. Se compararmos o que acontece no arrebatamento em 1 Tessalonicenses 4:13-18 e 1 Coríntios 15:50-58 com o que acontece nos eventos finais da segunda vinda de Cristo em Mateus 24-25, pelo menos oito contrastes significativos podem ser observados, o que demanda a que o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo ocorram em tempos diferentes:

1. No arrebatamento, Cristo vem nos ares e retorna ao céu (1 Ts. 4:17), porém no evento final da segunda vinda, Cristo vem à terra para habitar e reinar (Mt. 25:31-32).

2. No arrebatamento, Cristo reúne os seus (1 Ts 4:17), porém na segunda vinda, os anjos reúnem os eleitos (Mt. 24:31).